



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Das Mudanças Climáticas Na Admissão De Pacientes Pediátricos Críticos: Uma Análise De Casos Em Unidades De Terapia Intensiva Pediátrica

Autores: KÁTIA KEIKO DE MENEZES (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), MAYARA LETÍCIA BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), GISELE CRISTINA ASSIS ELIAS MATIAS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), SÂMELY CAMOESI BELTELLINI (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), YASMIM CURY DI FAZIO TAYT-SOHN (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), DEBORAH CARDOSO ALBERNAZ DE ALMEIDA DIAS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), CIUMARA DULCE BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIFATECIE), JULIA BEATRIZ BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM))

Resumo: Introdução: As mudanças climáticas vêm impondo desafios significativos à saúde pública, com impactos mais pronunciados sobre grupos vulneráveis como a população pediátrica. O aumento na frequência e intensidade de eventos extremos — como ondas de calor, enchentes e a deterioração da qualidade do ar tem sido correlacionado ao crescimento de internações pediátricas em unidades de terapia intensiva (UTIP), especialmente por insuficiência respiratória aguda, infecções graves e descompensações de doenças crônicas.
Objetivos: Analisar a associação entre eventos climáticos extremos e o aumento das admissões de pacientes pediátricos em UTIPs, com ênfase em causas respiratórias, infecciosas e inflamatórias exacerbadas por fatores ambientais.
Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com ênfase em estudos observacionais e coortes realizadas entre 2018 e 2024, oriundas de bases como PubMed, Scopus, e dados de vigilância ambiental. Foram selecionados artigos que correlacionassem indicadores climáticos (temperatura, poluição, precipitação) com taxas de internação pediátrica em UTIPs por causas críticas.
Resultados: Diversos estudos demonstraram correlação significativa entre aumento da temperatura ambiental e elevação nas admissões por bronquiolite viral aguda, crises asmáticas graves e pneumonia. Crianças menores de 5 anos foram o grupo mais afetado. A exposição a poluentes como PM2.5, ozônio e NO₂, elevou a incidência de exacerbões respiratórias e infecções de vias aéreas inferiores. Além disso, eventos como enchentes e alagamentos estiveram associados ao aumento de casos de doenças entéricas, leptospirose e sepse. Sistemas de alerta meteorológico precoce e vigilância integrada mostraram-se eficazes na organização da resposta hospitalar e otimização de recursos nas UTIPs.
Conclusão: A relação entre mudanças climáticas e aumento de internações pediátricas críticas é evidente e crescente. A integração de dados ambientais à gestão hospitalar pode contribuir para a redução de mortalidade e tempo de permanência em UTIP. Além disso, torna-se essencial o envolvimento da medicina intensiva pediátrica na agenda ambiental, promovendo práticas sustentáveis, capacitação de equipes e desenvolvimento de políticas públicas que protejam crianças em contextos de crise climática.